



## **A APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A ESCOLA COMO POTENCIAL FORMADORA DE LEITORES**

Tânia Maria Cruz Freitas <sup>1</sup>  
Cristiane Dias Martins da Costa <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo visa discutir a respeito das práticas de leitura presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista sua vital importância para a inserção do indivíduo na atual sociedade. Surge de reflexões oriundas das experiências de estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, realizadas em uma turma do 3º ano de uma escola pública municipal de Codó, onde foi possível observar o trabalho da professora e da escola para o desenvolvimento da leitura dos alunos. Assim, o trabalho inicia com uma breve conceituação teórica acerca da leitura com base nos documentos oficiais norteadores da educação como a BNCC (2017), PCN (1997), LDB (1996) e de autores como Oliveira, Pacífico e Mascarenhas (2014), Silva e Rothermel (2013), Silva (2015), Schwarzbold (2011), Soares (2002) entre outros. Em seguida, estabelece um diálogo entre o que está proposto nos documentos normativos da educação básica, o que os autores consideram um trabalho correto da leitura nas salas de aula e a realidade observada naquela turma. Conclui-se que muitos são os desafios que se colocam frente ao trabalho docente na promoção de práticas de leitura em sala de aula que de fato favoreçam a aprendizagem da leitura dos estudantes de forma eficiente, tais como a necessidade de avaliações diagnósticas do nível de leitura dos alunos, articulação equilibrada entre a alfabetização e letramento e de o professor ser também um leitor assíduo.

**Palavras-chave:** Escola, Leitura, Letramento, Anos Iniciais.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa discutir a respeito das práticas de leitura presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista sua vital importância para a inserção do indivíduo na atual sociedade, que exige cidadãos conscientes e críticos para uma efetiva participação, tanto no que se refere a posturas e comportamentos quanto a tomadas de decisões, que a conduzirão ao progresso.

Este trabalho surge de reflexões oriundas das experiências de estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, realizadas em uma

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, [mariathania10@hotmail.com](mailto:mariathania10@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, [crisdmc@gmail.com](mailto:crisdmc@gmail.com).



turma do 3º ano de uma escola pública municipal de Codó, onde foi possível observar o trabalho da professora e da escola para o desenvolvimento da leitura dos alunos.

Assim, o trabalho inicia com uma breve conceituação teórica acerca da leitura com base nos documentos oficiais norteadores da educação como a BNCC (2017), PCN (1997), LDB (1996) e de autores como Oliveira, Pacífico e Mascarenhas (2014), Silva e Rothermel (2013), Silva (2015), Schwarzbold (2011), Soares (2002) entre outros. Em seguida, estabelece um diálogo entre o que está proposto nos documentos normativos da educação básica, o que os autores consideram um trabalho correto da leitura nas salas de aula e a realidade observada naquela turma.

## **METODOLOGIA**

O interesse pela temática surge de reflexões oriundas das experiências de estágio no 3º ano de uma escola pública municipal na cidade de Codó/Ma, localizada em região periférica, onde foi possível observar o trabalho da professora e da escola para o desenvolvimento da leitura dos alunos. A turma em questão era composta por 29 estudantes, sendo seis o número de alunos que apresentavam baixo desempenho em leitura.

Dessa maneira, pode-se dizer que a presente pesquisa se pauta nas observações do estágio e também da pesquisa bibliográfica. Segundo Macedo (1994), as pesquisas bibliográficas consistem no primeiro passo para a elaboração de qualquer pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura disponível e não redundar o tema de estudo.

Assim, a construção do referencial teórico do trabalho resultou da busca de informações através das bases de dados Google Acadêmico, Portal da Capes e Revistas Digitais. Utilizou-se também os documentos oficiais que norteiam a educação básica como a BNCC (2016), os PCN (1997) de Língua Portuguesa, a LDB 9.394/96 e o PISA (2018), bem como o Relatório e Projeto de Intervenção do estágio no Ensino Fundamental. Por conseguinte, após a consulta à literatura disponível acerca da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se formular um diálogo entre o que está proposto nos documentos normativos da educação básica e o que os autores consideram um trabalho correto da leitura nas salas de aula com a realidade observada naquela turma.

Foi possível observar durante o estágio que havia preocupação tanto da escola quanto da professora com o aprendizado da leitura de forma eficiente dos alunos, ainda



que o trabalho em sala de aula priorizasse questões referentes à leitura em si, da decodificação e questões ortográficas dos textos, e não sendo trabalhada em equilíbrio com a construção de significado e sentido, bem como da função social do ato de ler.

## **CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA**

A leitura tornou-se para a civilização um dos elementos essenciais para a comunicação, para disseminação da informação e da cultura” (SILVA, 2015, p.491), tanto que se tornou em consenso na comunidade escolar e nas famílias sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, crítico e vocabular das crianças (OLIVEIRA, 2017). As pesquisas sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, tanto na área da linguística como na psicologia, foram apontando para necessidades urgentes de mudanças na concepção que se tinha até então de escrita e leitura, bem como do processo de ensino-aprendizagem de ambas (TASSONI, 2012).

Antes, o aprendizado da leitura e da escrita consistia apenas no conhecimento do sistema alfabético, da decodificação de palavras e na apreensão das regras gramaticais. Como explícita Soares (2004) ao trazer à tona dois conceitos importantes para o aprendizado da leitura e da escrita: a alfabetização e o letramento. A autora relembra que inicialmente era suficiente que o indivíduo soubesse ler e escrever para ser considerado alfabetizado. Por isso, o ensino era centrado na alfabetização, entendida como o processo de aquisição do sistema convencional de escrita, da codificação e decodificação, ou seja, da escrita como código a ser decifrado.

Não sendo considerado, portanto, o letramento neste processo, entendido como “[...] práticas sociais de leitura e escrita[...], eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os eventos de letramento [...]” (SOARES, 2002, p.145). Considerando isso, Soares (2004) complementa que ambos os termos se referem a dois processos interdependentes, indissociáveis e simultâneos, ainda que suas naturezas sejam fundamentalmente distintas, e envolvem habilidades, competências e conhecimentos específicos que preconiza formas de aprendizagens diferenciadas e, conseqüentemente, distintos procedimentos de ensino.



Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.394/96) trouxe à baila o aspecto social da leitura destacando em seu texto, no Art. 32 e inciso I, que o domínio da leitura, assim como do cálculo e da escrita, constitui-se como um dos pilares da formação básica do cidadão, que é o objetivo da educação fundamental obrigatória. Além de sua função social, Rizzatti, Dagas e Dias (2014) compreendem a leitura como um processo cultural, revestida de significados e delineamentos decorrentes dos grupos sociais específicos no qual o leitor está inserido, uma vez que ela familiariza, e habitua o sujeito a encontrar-se com o outro por meio do texto em diversos gêneros estabelecendo um diálogo entre autor e leitor. Para tanto, é necessário decodificar o texto e inferir o que não está implícito.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1998) trouxeram novos apontamentos em seu tópico “Práticas de Leitura”, conceituando como um “trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (p. 41). Portanto, trata-se de uma atividade muito mais profunda e complexa que envolve saberes e experiências anteriores à leitura em si, não contido apenas ao que está escrito.

Entretanto, esse trabalho ativo só será possível se se tratar de um leitor competente que seja capaz de mobilizar todos esses saberes, que para os PCN é aquele que consegue selecionar os textos de acordo com sua necessidade, dentre vários que estão em circulação na sociedade, utilizando de estratégias adequadas para abordá-los alinhados a tal necessidade (PCN, 1997). Partindo deste pressuposto, a inserção do indivíduo em ambientes que desde cedo estimulam e promovem o contato com o mundo da leitura é imprescindível para desenvolver as habilidades necessárias para a realização efetiva e competente da leitura e poder integrar-se na cultura letrada e exercer sua cidadania de forma plena (SILVA; ROTHERMEL, 2011).

Por sua vez, ao considerar as mudanças ocorridas na sociedade em virtude do advento da tecnologia e a sua incorporação ao comportamento humano, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a leitura assume um sentido mais amplo. O documento considera o ato de ler para além do texto escrito, incluindo as imagens estáticas (foto, desenho, gráfico, por exemplo), imagens em movimento (como vídeos, filmes) e o som (música) como elementos que acompanham e compõem as significações de variados textos, dos chamados gêneros digitais. Nesta nova realidade, o leitor



competente assume a capacidade de ler e dialogar com textos escritos, orais e multissemióticos, e por vezes simultaneamente.

Em virtude disso, a BNCC faz referência ao leitor/ouvinte/espectador, em vez de leitor apenas, apresentando as práticas de linguagem decorrentes da interação ativa com tais textos. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), também considera essas mudanças resultantes da ampliação do acesso aos meios digitais ao conceituar a prática da leitura.

Assim, os leitores na era digital precisam desenvolver várias novas habilidades, além das discutidas anteriormente, como discernir as fontes de informação confiáveis das que não o são, bem como avaliar a qualidade e credibilidade de tais informações (PISA, 2018).

Diante destas considerações fica claro que a leitura pressupõe uma gama de conhecimentos, que não se restringem apenas ao que está escrito, e preconiza a inserção social. Além de oferecer subsídios para compreender a realidade e agir sobre ela, permitindo abandonar uma postura passiva diante da profusão de informações que caracteriza a atual sociedade (SILVA; CÂMARA, 2016). E de acordo com Silva e Rothermel (2013), a leitura e o hábito de ler é a principal função da escola, o que proporcionará ao aluno o autoconhecimento e a autoria da própria história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Base Nacional Comum Curricular estipula que nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o foco da ação pedagógica seja a alfabetização, tendo em vista a importância da leitura para a aprendizagem dos diferentes componentes curriculares. Para os anos seguintes, 3º, 4º e 5º, o trabalho docente deve ser orientado para a formação de leitores, no desenvolvimento das habilidades inerentes à compreensão e interpretação dos textos, de construção de sentido, mediante o uso de diferentes gêneros que circulem na sociedade.

Portanto, o contato com os diferentes tipos de textos não deve acontecer de forma mecânica e superficial, apenas como suporte para o ensinamento das regras gramaticais ou de interpretação superficial do texto trabalhado (TASSONI, 2012). Prática observada durante o período de execução do estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma classe do 3º ano do Ensino Fundamental.





A professora se dividida entre ministrar suas aulas e dar especial atenção àqueles que estavam “atrasados” na habilidade de leitura. Enquanto os demais alunos copiavam o exercício do quadro, em um canto à parte a docente sentava com os alunos individualmente para “treinar” a leitura com textos que, em sua maioria, eram compostos de palavras com um mesmo conjunto de letras ou sílabas, por exemplo, predominância da letra “p”, ou “x”, ou “ch”. Ou seja, tratava-se de uma repetição apenas. Os textos não possuíam nenhum sentido ou ligação com o contexto de vivência dos aprendizes.

Essa prática vai contra o que está proposto pela BNCC, que determina que as habilidades de leitura não devem ser desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas mediante o uso de variados gêneros textuais que circulam em diferentes campos da atividade humana, a fim de que percebam suas respectivas funções sociais. É o que ressalta Schwarzbold (2011) ao dizer que as práticas de leitura realizadas em aula normalmente não se constituem em estratégias que possam capacitar os alunos a efetuarem situações diversas de leitura.

Não foi observado durante o estágio práticas de leitura que incentivassem o prazer pela leitura. Assim como não eram utilizados textos de diferentes gêneros e funções, usualmente encontrados em ambientes fora da escola, como de jornais e revistas, por exemplo. Tampouco dos chamados gêneros digitais mencionados pela BNCC, considerando a incorporação da tecnologia na atual sociedade. Os PCN determinam a importância do contato e análise desses gêneros nas salas de aula, uma vez que capacitam os estudantes para compreendê-los e usá-los socialmente.

No que tange às aulas de português, que comumente se considera ser a única disciplina responsável pela formação de bons leitores, durante as observações, consistiam nos aspectos ortográficos e semânticas da língua. Que são elementos importantes para o aprendizado da leitura e construção de textos, porém, de forma isolada não garantem uma aprendizagem significativa.

Conforme Oliveira (2017), a leitura trabalhada apenas como aprendizagem necessária para a progressão escolar não contribui para despertar o gosto e prazer pelo ato de ler, além de dificultar que os alunos percebam seu valor social. Antes deve ser explorada como instrumento de estímulo ao pensamento autônomo, criativo e crítico de forma a atrair o interesse dos estudantes.

Dessa forma, durante o estágio foi desenvolvido o projeto de intervenção pedagógica intitulado “O uso do dicionário em sala de aula: trabalhando o conceito das



palavras” com o objetivo maior de utilizar o dicionário como ferramenta auxiliadora do processo de ensino e aprendizagem, visando a expansão do vocabulário da turma.

Segundo Moraes (2006), ao chegar na escola a criança traz consigo um repertório vocabular limitado, portanto, em certos momentos se depararão com palavras desconhecidas. Evidentemente se fará notar algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em decorrência do distanciamento entre o vocabulário do aluno e o exigido nas situações de sala de aula, necessários à compreensão dos assuntos estudados bem como na compreensão de leitura.

Portanto, inicialmente foi apresentado o instrumento à classe com rápida explanação sobre o que era, sua finalidade e como usá-lo. Em seguida foi sugerido que levassem para a aula aqueles que tivesse algum em casa, e sempre que se deparassem com alguma palavra desconhecida, a buscasse no dicionário, independentemente da disciplina que estivesse sendo ministrada.

Algumas habilidades possíveis de ser desenvolvidas nessa ação, é a de mobilização de estratégias de leitura, como a localização e seleção de elementos primários na busca das palavras procuradas, como a letra inicial, a primeira sílaba e, quando encontrada mais de uma conceituação, deduzir qual se enquadrava dentro do contexto em que a palavra estava inserida.

O projeto foi considerado proveitoso em virtude de incentivar a leitura com uma finalidade, um objetivo específico, que era buscar informações que facilitariam a compreensão do texto ou assunto estudado, não apenas como mera repetição e decodificação de palavras sem nenhum sentido ou utilidade prática. Para os PCN é necessário mostrar ao leitor que a leitura não é simplesmente uma disciplina de sua grade curricular. Antes deve perceber que ela está presente em todas as esferas sociais, e como prática social corresponde a um objetivo delimitado.

É válido ressaltar que este trabalho específico com os alunos que apresentavam dificuldades no aprendizado da leitura, se deu em virtude de a escola estar desenvolvendo uma avaliação referente à fluência do ato de ler do alunado. Essa avaliação, de caráter mensal, acontecia na secretaria da própria instituição, onde eram dirigidos um a um para realizá-la<sup>3</sup>. Portanto, cada estudante possuía uma ficha onde era

---

<sup>3</sup> Esta ação faz parte do Programa Educar pra Valer, que conta com o apoio da Fundação Lemann, que se iniciou no município de Sobral/CE e liderado pelo então prefeito Veveu Arruda que objetiva colaborar na melhoria da qualidade da educação pública com boas práticas de gestão pública. Tomando como referência o sistema educacional de Sobral, que possui o melhor IDEB no ensino fundamental de todo o Brasil, e as ações do Programa Alfabetização na Idade Certa, o Educar pra Valer traz aprendizados e



registrado seu desempenho, se lia com ou sem fluência sílabas, palavras e frases, a depender do ano que cursava, ou ainda se tratava de um não leitor.

Após ler, havia questões de interpretação para averiguar a compreensão do que fora lido. Com os diagnósticos em mãos, a escola e professores partiam para a elaboração de um plano de ação, com o objetivo de auxiliar aqueles que não alcançaram resultados satisfatórios, que consistia em duas frentes. Uma seria junto à família do aluno, se fosse averiguado que o estudante em questão tinha uma quantidade considerável de ausências e, por isso, seu aprendizado estava sendo prejudicado. De caráter pedagógica, a outra frente visava uma reformulação da metodologia de ensino, se fosse averiguado que o aluno sofria de alguma dificuldade de aprendizagem.

Assim, durante o estágio foi possível verificar a falta de uma prática de leitura diária com vistas a promover a formação de leitores competentes, que leiam também por prazer, e que englobe todos os aspectos propostos pelos documentos normativos da educação básica referente à leitura, e que envolva toda a turma nessas práticas, e não somente aqueles que apresentem dificuldades leitoras.

Contudo, sabe-se que o ensino relativo ao aprendizado da leitura no país tem sido uma árdua tarefa para as escolas públicas de educação básica. Os PCN de Língua Portuguesa tratam dessa problemática ao afirmar que “os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais [...] estão diretamente ligados às dificuldades que a escola tem de ensinar a ler e escrever.” (PCN, p. 14). É o que tem sido comprovado, por exemplo, na divulgação dos resultados do último exame desenvolvido pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – Pisa,<sup>4</sup> em 2018.

Os resultados dos estudantes brasileiros revelam que, embora o nível de leitura tenha se elevado nos últimos anos, o Brasil ainda se encontra entre os piores desempenhos, configurando o 2º pior no *ranking* dentre os países que compõem a América Latina, a frente apenas da Argentina e Peru que estão em último lugar. Se comparado com a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil apresenta um desempenho ainda pior. O PISA (2018) revela que 50% dos estudantes não atingiram o nível básico de leitura

---

trabalha junto com os municípios para melhorar seus resultados educacionais, estabelecendo metas como consolidar o aprendizado da alfabetização até os 6 anos de idade, eliminar o abandono escolar e elevar o percentual de alunos no nível adequado de Língua Portuguesa e Matemática de acordo com os parâmetros da Prova Brasil, dentre outras.

<sup>4</sup> O referido estudo tem por objetivo fornecer informações sobre o desempenho de estudantes de vários países nas áreas de matemática, ciências e leitura. A cada edição é dada ênfase em uma das três áreas investigadas, tendo a edição de 2018 priorizado os aspectos referentes à leitura dos alunos.





que todos os jovens devem adquirir até o final do Ensino Médio, e que estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação a escolarização de proficiência em leitura.

Neste sentido, muitos são os desafios que se colocam frente ao trabalho docente na promoção de práticas de leitura em sala de aula que de fato favoreçam a aprendizagem da leitura dos estudantes de forma eficiente. Dentre eles, Oliveira, Pacífico e Mascarenhas (2014, p. 121), citam a necessidade de romper com os métodos tradicionais de ensino que ainda permeiam a prática da sala de aula e estabelecer “bons instrumentos para avaliar o nível de leitura” que possibilitem verificar as habilidades que os alunos dominam e as que ainda precisam construir para servir de ponto de partida para mediar o processo de aprendizagem da leitura em uma perspectiva formativa dos aprendizes (OLIVEIRA; PACÍFICO; MASCARENHAS, 2014).

Outro desafio que se coloca, como menciona Soares (2004), é a necessidade de que, nos anos iniciais, a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento, quer dizer, com a promoção de eventos variados de leitura e escrita e o desenvolvimento de habilidades de uso destas em práticas sociais mediante o uso de diversos gêneros textuais.

Finalmente, Schwarzbold (2011, p. 15) salienta o valor do professor ser um leitor assíduo, pois “um professor-leitor aumenta as chances de instigar seus alunos a também serem bons leitores”. Nesta questão, a dificuldade se revela na falta de tempo e disposição dos professores arranjam um momento para a leitura quando, muitas vezes, ficam sobrecarregados com o trabalho docente e as responsabilidades da vida privada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desafios postos aos professores é necessário pensar em políticas públicas que garantam a formação continuada aos docentes que os capacite para promover um ensino em que as habilidades da leitura sejam desenvolvidas plenamente, tendo em vista sua importância para o pleno exercício da cidadania e inserção social. A família também possui fundamental importância nessa tarefa, uma vez que quando estimulada desde cedo, a criança tende a desenvolver o prazer e o hábito da leitura. Entretanto, vale ressaltar que em um país onde existe uma enorme desigualdade social entre as famílias, como é o caso do Brasil, pensar a formação leitura dos filhos acaba cedendo lugar às necessidades mais urgentes e básicas de subsistência. Neste sentido, o problema do aprendizado da leitura nas escolas mostra-se muito mais



complexo e importante. Haja vista que, na sociedade atual, saber ler e atribuir significado ao que lê é essencial, pois trata-se de uma competência decisiva à inclusão ou marginalização de uma pessoa, como ressalta Schwarzbald (2011).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **PISA 2018**. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

COSTAS, F. A. T; FERREIRA, L. S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Rev. Iberoamericana de Educación**, nº 55, p. 205-223, 2011.

EDUCAR pra Valer: apoio para mais municípios em 2019. **Fundação Lemann**. 2019. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/educar-pra-valer-apoio-para-mais-municipios-em-2019>. Acesso em: 26 de jul. 2020.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho. 2º ed. Revista. São Paulo: Edições Loyola. 1994.

MORAES, A. C. de. **A utilização de dicionários de Língua Portuguesa em salas de aula de Ensino Fundamental**. 2006. 141 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2006.

OLIVEIRA, A. S; PACÍFICO, J. M; MASCARENHAS, S. A. N. Práticas pedagógicas e avaliativas da competência leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educa**, Porto Velho (RO), nº1, v. 1, p. 116-129, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1103/1219>. Acesso em: 21 jan. 2020.

OLIVEIRA, R. de M. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, nº 2, ed. 01, v. 13, p. 375-394. Jan. de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em: 18 de jun. de 2019.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos olhares para a Ciência da Informação** - UFMG, nº 3, v.2, 2013. Disponível



em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17547>. Acesso em: 11 de fev. de 2020.

RIZZANI, L.; *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciências da Informação**. Campinas, n.º 1, v. 10, p. 53-66, jul./dez. 2012.

RIZZATTI, M. E.; DAGA, A. C.; DIAS, S. C. Intersubjetividade e Intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na educação básica. **Calidoscópio**, n.º2, v. 12, p. 226-238, maio/ago, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.122.10/4254>. Acesso em: 27 de jan. de 2020.

SCHWARZBOLD, C. **Desenvolver a competência leitora**: Desafio ao professor do Ensino Fundamental. Dissertação (Dissertação de pós-graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, p. 58. 2011.

SILVA, R., S.; ROTHERMEL, L. A. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte Mato Grosso**, n.º 1, v.2, 2013. Disponível em: <https://revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/229/60>. Acesso em: 13 de fev. de 2020.

SILVA, J. P. F. da.; CÂMARA, C. M. F. A influência da leitura na formação da criança. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 17, n.º. 38, p. 120-128, 12 ago. 2016.

SILVA, R. J. da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca, e a mediação. **Informação & Informação**. n.º. 3, v. 20, p. 487-506, set./dez., 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/Informação/>. Acesso em: 17 de jan. de 2020.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, n.º 81, v. 23, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 16 jan. 2020.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n.º. 25, Rio de Janeiro, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 28 de jul. de 2010.

TASSONI, E. C. M. A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos. **EccoS**, São Paulo, n.º27, p. 191-209, jan./abr., 2012. ISSN: 1517-1949. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71523347013>. Acesso em: 16 jan. 2020.